# OS DESAFIOS DA SUINOCULTURA

As diversas culturas sofrem mudanças ao longo do tempo, que são inseridas, muitas vezes sem a percepção dos produtores, fazendo parte da evolução natural das diferentes atividades.

Assim ocorreu com a suinocultura: mudanças genéticas expressivas ocorreram na carcaça suína, mudanças no peso de abate, mudanças no mercado de carnes e na maneira de ver e gerenciar uma granja de suínos.

Tais mudanças influenciam no mercado e na oferta de carne, justificando parte das oscilações de preço, fazendo com que o suinocultor tenha que se adaptar para sobreviver e prosperar na atividade.

## MUDANÇAS GENÉTICAS – PESO E QUANTIDADE DE CABEÇAS ABATIDAS

Todo o ano, através dos programas de melhoramento genético, ocorre um ganho com relação a percentual de carne magra na carcaça, ganho de peso, conversão alimentar e prolificidade, dependendo dos objetivos e das linhas genéticas, as quais, o suinocultor se dispõe a trabalhar.

Em 1990, o percentual médio de carne magra em uma carcaça suína, era de 48%, em um dos maiores frigoríficos, da época. Em 2004, o percentual médio é em torno de 55 a 56% de carne magra, em uma unidade de carcaça, ou seja, em cada suíno abatido com 100 Kg de peso vivo, teremos cerca de 08 Kg de carne magra, a mais, do que era possível no início da década de 90. Considerando um abate diário médio, no Brasil, de 135.000 suínos / dia, temos um incremento de cerca de 1.080 toneladas de carne magra por dia, em relação a 1990.

O peso de abate, no mesmo período analisado acima, passou de 80 a 90 Kg, para 110 a 120 kg, um aumento de 30 Kg, no peso vivo, ou de 22,5 Kg, no peso de carcaça.
Em 1994, o número de cabeças abatidas no Brasil foi de 21 milhões de cabeças (fonte: ABCS). Em 2.003, passamos para um abate de 34 milhões de cabeças (fonte: Abipecs), um incremento de 62%.

## MUDANÇAS NA EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

A exportação de carne suína, no Brasil, teve o grande incremento a partir de 2001, com o início da exportação para a Rússia. Passando de 135 em 2.000, para 276

em 2001, 476 em 2002 e 520 mil toneladas em 2003 (fonte: Abipecs), o que justifica o aumento do volume abatido, conforme citado acima.

Em 2004, porém, a Rússia estabeleceu cotas de importação. Ao Brasil coube disputar com outros países uma cota de apenas 179 mil toneladas, as quais foram concluídas no final do mês de maio/04, cabendo as agroindústrias brasileiras encontrarem outros destinos, a fim de colocar a produção.

## MUDANÇAS NO MERCADO DE GRÃOS

Milho:

A produção de milho no Brasil, está em equilíbrio com a demanda, ou seja, não há sobra significativa para a exportação. Dependendo do estoque de passagem de uma safra até a próxima, a oferta tende a diminuir, explicando que os preços mantenham – se altos.

Soja:

A soja está provocando, pelos bons preços, uma nova "corrida ao ouro", ocupando o espaço de culturas tradicionais, como o arroz irrigado no Rio Grande do Sul, da bovinocultura e do próprio milho. Nem mesmo a tradicional rotação de culturas não está sendo praticada por alguns produtores, o que poderá causar conseqüências fitosanitárias.

O único entrave é o mercado internacional, a exemplo da China, que está recusando a soja brasileira, alegando contaminação por sementes tratadas com agrotóxicos. Autoridades brasileiras garantem que a intenção chinesa é a quebra dos contratos realizados com preços maiores, visto que, a soja está em queda no mercado internacional.

## E QUAIS MUDANÇAS SÃO NECESSÁRIAS AO SUINOCULTOR?

Levando em consideração os itens descritos acima, podemos concluir que o produtor não tem mais o controle do preço e do mercado. As decisões não são mais regionalizadas, e sim dependem de todos os acontecimentos mundiais.

Cabe ao produtor, no entanto, controlar o que está a seu alcance, que é o gerenciamento da criação e o controle da produção e da produtividade.

Para tanto é necessário haver um planejamento da produção, definindo claramente os objetivos e as metas de produção, através de:

- Controle de fluxo de caixa da atividade;
- Comercialização adequada de suínos e dos insumos da produção;
- Dimensionamento das instalações, a fim de determinar o número economicamente viável de matrizes produtivas e da produção de suínos correspondente, que é possível

alojar na granja;

- Determinação do alvo de partos e de coberturas;
- Determinação dos demais alvos da granja;
- Implantação do registro dos dados de produção;
- Análise dos dados e conseqüente tomada de decisões.

Se foi necessário haver mudanças físicas no próprio suíno, se o mercado da suinocultura passou por profunda modificação, é necessário também que o produtor mude a visão da criação de suínos, promovendo as mudanças necessárias para manter-se e prosperar na atividade.

Fonte: Departamento Técnico Nuvital